

128
974
DESENGANO

DE

ALLUCINADOS,

CASO HORROROSO,

RELAÇÃO TRAGICA,

E HISTORIA FUNESTA

DO

PEREGRINO

DO INFERNNO,

Hum Homem do Demonio, ou hum Demonio

feyto Homem,

CUJA ESTRAGADA VIDA, ESCANDALO DA NATUREZA

humana, foy mandada escrever pelo Demonio; cuja desestrada morte,

proximamente succedida, foy horror de huma das Cidades de

Italia, e a noticia tem sido temor de muitos, e se pertende

seja cautela de todos.

TRADUZIDA DA LINGUA ITALIANA

NA PORTUGUEZA,

A DIVULGA

SALVADOR JOSEPH

DE BARROS.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina dos Herdeiros de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XLI.

A' custa de Miguel de Almeida, e Valcontellos Mercador de livros

na rua nova.

Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

ms B 94645

RES
974 1/2

F 238

YADON

DE

1804



DESENGANO
 DE
 ALLUCINADOS,
 O
 PEREGRINO
 DO INFERNO.



NINGUEM sabe para o que nasce, porêm que have-
 mos morrer sabemos todos. A consequencia da vida
 he a morte: o quando, Deos o sabe, poiém o como
 devemos nòs sabello; pois (ainda mal) como se vi-
 ve, assim se morre; como aconteceu ao Peregrino,
 de que damos noticia, que nascendo homem, viveo bruto, e aca-
 bou horror.

Desengano de Allucinados

Pelos annos de mil e seiscentos e sessenta, pouco mais, ou menos, nasceo em huma das Cidades de Italia hum filho de Pays nobres, e ricos, unica esperança da successão de sua casa. Com o culpavel mimo de seus Pays se foy este criando com tanta liberdade, que antes dos vinte annos se fez o horror da sua patria por seus mãos costumes, dando aos parentes cuidado, à Cidade escandalo, à Justiça enfado, aborrecimento aos Grandes, terror aos pequenos, e murmuração a todos, ainda que pela presença sómente se fazia amavel, que era mayor magoa. Continuavaõ os insultos, e as queixas, até que seus Pays querendo emendar o seu antecedente descuido, intentáraõ casallo, por ver se assim podiaõ reprimir-lhe os furores daquella idade.

Desculpou a desobediencia com a esperança de mayores annos, porém como era igual a fortuna insistiaõ as instancias dos Pays, que elle rebatia com astutas escusas, pois andava inquieto com outros empregos. Morava junto a sua casa hum Cavalheiro de igual nobreza, tinha este huma filha unica, mais bem dotada da natureza, que da fortuna, e ainda que modesta, e virtuosa, se deixou galantear de quem com finezas, e promessas juradas em hum escrito lhe segurava a ventura no conforcio, este foy o mayor assalto dos extremos, que a rendeo a cair na desgracia, e não na conta, como se enganaõ muitas. Foraõ continuando as licenças com toda a liberdade, que facilitava o amor na esperança da promessa, cuja execuçaõ dilatava o traidor com a vida de seus Pays, conformando-se a pobre Senhora com a sua vontade, por ver seus Pays estavaõ adiantados em annos.

Enfadado o aleivoso do trato, por se desembaraçar do juramento, e cedula, em huma noite, como costumava, com mais finezas, e ternuras, que nunca, persuadia a enganada fermosura, que se retirassem para huma Quinta, que os Pays delle tinhaõ pouco fóra da Cidade, onde ella occulta com menos susto, e mais liberdade lograria os seus affectos. Escusou-se a moça, desculpando-se que era seu Pay só, e entrévado, e não era tambem razão dar-lhe no fim de seus dias tanta pena, já que lhe dava tanta afronta, que esperava remir com o effeito da promessa. Vendo o moço, que não podia impugnar a justa causa daquellas razões, lhe offerreceo ca-

rinholo

rinhoso hum pomo, que levava, e lho fez comer à sua vista, e com fingidas saudades se retirou.

A penas passou hum quarto de hora entrou a agonizar esta desgraçada Senhora, ao que dando gritos huma criada de casa, acodio a vizinhança, foraõ chamados os Medicos, e conhecendo-se o refinado effeito da peçonha, só se poderaõ applicar os remedios da alma, por não poderem ter já lugar outros; e ainda que catholicamente perdoou ao autor da sua morte, por se fazer publico fora aquelle aleivoso amante, logo a Justiça o procurou, e elle homisiado por algum tempo se occultou, dando assim occasiaõ a grandes discordias, e estragos entre ambas as casas, e parentes.

Vendo pois a impossibilidade de poder escapar na sua patria pela confederaçaõ dos parentes da moça na vingança das aleivossias se resolveo a ausentar-se, para o que saindo occultamente se foy a hum porto de mar, e achando alli hum Navio para as Indias Occidentaes, se embarcou nelle. Ainda que fugia à Justiça da terra, não podia escapar á do Ceo, que em huma repentina tormenta de ventos à vista da Ilha de Santa Helena, estaçaõ das frotas de Hespanha, em hum corropio de hum furacaõ arrebatado o Navio o partio em huma rocha, que indo-se a pique, entre alguns que se salvãraõ, foy este miseravel, que pelo violento impulso das ondas foy lançado na gruta de hum penhasco, que estava na praya, onde no seguinte dia o viraõ quasi espirando huns pescadores, que levando-o, e alimentando-o o fizeraõ tornar a si, e dando noticia ao Governador, o fez conduzir à sua presenca, e vendo, que no trato, e modo indicava bom nascimento, lhe perguntou, que fortuna o fizera embarcar? Qual era a sua patria, e progenitores? Ao que satisfez, dizendo: Que era filho bastardo de hum grande de Hespanha (cuja lingua fallava) que no tempo da sua residencia de Governo naquella Cidade de Italia fogeita ao dominio d'ElRey Catholico, o tivera, e dando-se a criar a hum Quinteiro deste Senhor, na opiniaõ de filho do Quinteiro fora sempre reputado, até que com a idade tivera o conhecimento da verdade, e fugira de casa de seu supposto Pay, que dando noticia da ausencia da prenda cõmettida ao seu cargo, a seu Pay verdadeiro, fora buscado, e achado, para vir a encontrar as desgraças

naquelle Navio, que levando-lhe o cabedal, e os despachos, que por decreto d'ElRey, às indultrias, e poder de seu Pay, o adiantavaõ nos melhores governos da conveniencia, lhe arriscára a vida. E à vista daquelle fracasso se resolvia, ou retirar-se outra vez à Corte, ou escrever a seu Pay o successo da viagem. Persuadido o Governador do que ouvira, o deixou ficar em sua casa com a veneração devida ao que se inculcava, em quanto não tinha a resolução, que pretendia. Era tratado com magnificencia, porém correspondeo mal a tão cuidadota hospedagem.

Foy preciso ao Governador sair em huma embarcação no seguimento de huns cossarios; que quasi daquelle porto levavaõ algumas lanchas de pescadores, e deixou recomendado o seu hospede à sua familia. Usando o aleivoso Peregrino de sua inclinação se resolveo a violar os resguardos de hum caixaõ, em que achou hum cofre de madre perola cheyo de diamantes, esmeraldas, e outras pedras preciosas, e algum dinheiro, e roubando-o se montou em hum cavallo do mesmo Governador, e fugio. Buscava porto onde podesse embarcar-se, mas penetrando huns bosques, e serranias veyo a topar com huma tropa de Ladroes, de que se fez Capitão em força do que levava. Voltando o Governador à sua casa, sem a preza, a que não pode dar alcance, achou-se do seu hospede roubado, e ajuntando alguma cavallaria o foy por inclucas seguindo, até áquella espessura, onde havia noticia da infestação dos caminhos aos passageiros, com a conjectura de não poder estar senão alli occulto. E vendo e in conquistavel do sitio, mandou lançar cordaõ, que apertando-o quanto pode permittir o intrincado do mato, e pedia, resolveo-se lançar fogo ao centro para que os inclufos, ou sahisses a entregar-se, ou morressem queimados, e entre elles o Peregrino, o qual teve a industria de buscar huma arribada do mar, por entre cuja pedia occulto foy temerariamente com grande risco de vida pelo principio, escapando a vida, e hũa mala-ta com o cabedal, que conservava; e os companheiros, huns foraõ mortos, outros prezos. Chegando à praya, se aproveitou de huma lancha, que achou alli preza, e metendo-se ao mar sem mais Piloto, que o vento, nem mais rumo, que hum remo, a poucas horas se vio em mayor çoçobro; porque sem vista de terra, nem esperança

O Peregrino do Inferno.

5

perança de poder salvar a vida, que livrara do fogo, ou do ferro; mas succedeo ser visto de hums Navios de Mouros, que vindo a elle, se aproveitaraõ da preza.

Foy levado a Salè, e por seu traje, riqueza, e presença foy conduzido ao Rey, que perguntando-lhe pela sua Patria, lhe satisfez na lingua Hespanhola ser de illustre familia, natural de Granada, para onde passando com sua esposa, daquella Ilha, em hum Navio, que no porto estava, lhe fora preciso voltar a terra por aquellas joyas, e o Piloto, que com elle viera, ficando em terra, deixando-o a elle só na lancha atara taõ mal esta, que soltando-se com o impulso das aguas, e ventos o tinhaõ os acafos levado ao mar alto, onde foy prezo daquelles Navios, que o tinhaõ levado, ou já prizioneiro, ou já resgastado aos pès de Sua Magestade. Compassivo o Rey, e agradado do moço, mandou-lhe restituir as suas joyas, e que ficasse em Palacio na sua assistencia. Foy comprimado pelos grandes da Corte, pelo muito apreço, que o Rey delle fazia, e pela familiaridade, que com elle tratara, a qual deu occasiaõ, a que persuadido deixasse a Religiaõ Catholica, naõ achando nelle muita repugnancia, se effectuou, com a indultria do casamento de huma Dama filha de hum Grande, a quem o via inclinado. Abjurou a nossa Santa Fé, e fez protestaçaõ da Ley de Mafoma, concluhio o seu casamento com grande applauso de toda a Corte, e só desconsoลาçaõ dos Catholicos, que alli estavaõ cativos, que neste Renegado, pelo seu genio, valimento, e desgraça acharaõ mais comitres na sua ve xacaõ.

Passados alguns tempos pediu licença ao Rey para ser Costario, o que o Rey lhe otorgou, ainda contra o voto de toda a sua Corte, por se entender quereria fugir. Com tudo, sahio aos mares, e dentro de hum mez voltou com duas fragatas cheas de cativos Catholicos, e foy recebido com grande alegria de todos; e continuando o trato, chegou a encher de Christãos as masmorras, e de tyrannias os mares pela infestaçaõ. Teve noticia hum anno, que vinha a frota de Portugal, e persuadido, que facilmente poderia cativar algum Navio desgarrado, fiado no bom successo das prezas antecedentes. Sahio com as duas fragatas, esquipadas à custa da fazenda real, e na altura da Ilha de S. Miguel armando-

se-lhe

se-lhe huma espessa nevoa, que discorrendo o mar nada via, veyo a topar com hum Navio, que conheceo ser Portuguez, e de guerra, que vinha em conserva da frota, a tempo que já não podia evitar a peleja, que travada, e metida a pique huma das fragatas, na outra desmaltreada escapou mal ferido este Pyrata, que com grande sentimento entrou em Salé, e com gosto grande dos seus emulos, que logo tomãraõ occasião a malquistallo com o Rey, por dissipador da fazenda real, e por arriscar as fragatas d'ElRey por temerario. Melhorou das suas feridas, e indo beijar a mão a ElRey o achou de semblante mudado, e se lhe mandou fazer confiscação de seus bens para fatisfação da perda, ficando daqui no desvalimento do Rey, e desagrado da Corte.

Neste tempo chegou àquelle porto hum Navio de Hespanha de Redempção de Cativos, conduzido pelos Religiosos Mercenarios, que hiaõ ao resgate, e como a mayor parte dos Cativos eraõ do Renegado, foy hum dos Religiosos a pedir-lhe usasse de piedade com aquelles pobres Christãos, que sendo resgatados nas ruas de Jesuralem, agora andavaõ arrastando cadeyas pelas de Salé. Enfurecido o Renegado deu no Religioso huma grande bofetada, e negou a liberdade aos seus cativos, e passára a mais, se o servo de Deos lhe não pedira de joelhos perdaõ.

Passados alguns dias procurou o Religioso occasião, e modo para agenciar com a mulher do Renegado o resgate, que intentava, a qual achou affavel, e lhe prometteo abrandar o marido, que com effeito mandou chamar o Religioso, que foy com grande temor à sua presença, levando comsigo alguns resgatados, e entre elles hum Italiano da mesma terra, e patria do Renegado, que conhecido por elle lhe fez muito agazalho, e mandando chamar seu senhor, lhe deu por elle mayor preço, do que se fatisfez ao Religioso o que tinha dado, que entendeo, que ao seu natural queria fazer mercè. Ajustou-se o resgate dos mais cativos, e quando o Religioso os quiz embarcar, faltando o Italiano, e pedido ao Renegado, respondeo, que tinha espirado de hum accidente, e com bem magoa sua, pois o amava como seu natural. Entendeo o Religioso alguma malicia, e inquirindo os criados da casa, lhe disse, que seu amo quizera obrigar o dito cativo com grandes promessas,

O Peregrino do Inferno.

meffas, a que largasse a Fé de Christo, como elle fizera, e achando-o constante, o mandára açoutar nù cruelmente, e depois mandando-lhe deitar nas feridas agua fervendo fizera exhalar o espirito daquelle corpo, que morto ficou em carne viva. Com cuja noticia o Religioso com os olhos cheyos de agua, e o coração de zelo, voltando à presença do Renegado posto de joelhos, lhe estranhou valerosamente a crueldade, afeou-lhe a sua abjuração, protestou-lhe a misericordia Divina ao seu arrependimento com toda a efficacia, em fim o abalou ao conhecimento de seus erros, pela relação de muitos prodigios, que por intercessão de MARIA Santissima Mãe de peccadores, foraõ poderosos attractivos a outros, mas não o deixou sua ferina condição a fazer efficaz o auxilio, que logo desprezou com impulsos de querer tambem matar ao Religioso, se lho não estorvára sua mulher, que escutando com ternura as exhortações, que a seu marido fizera, estava com diferentes pensamentos dos de seu marido.

Naquelle noite succedeo, que sonhou esta mulher na santa pratica, que tinha ouvido, parecendo-lhe que via huma Senhora com hum Menino nos braços de estamada fermosura, e querendo pegar nelle a Moura, o Menino lhe fugia, e por mais diligencias, com que a sua meiguice o buscava, nunca o Menino consentia. Acordando sentida, mandou occultamente chamar o Religioso, para lhe dar esta noticia, e que lhe explicasse aquelle sonho; o qual entendendo o mysterio lhe mostrou huma lamina, que trazia no peito com a Imagem de Nossa Senhora, e o Menino Deos nos braços, que vendo-a Moura começou a chorar enternecidamente. Entrou logo o Religioso em pratica com ella da Religião Christãa, e a não achou rebelde, antes muito docil, e catequizada por alguns dias a bautizou, e a tres filhas de tenra idade muito em segredo, ficando muito afeiçãoada aos mysterios de nossa santa Fé, que affectuosamente aprendeo, e continuamente contemplava. ¶ Raro assombro da predestinação, e impenetraveis segredos da Sabedoria Divina! Hum Catholico com tantas raizes na Fé tornado Mouro por desgraça, e huma Moura com tão poucas convertida em Christãa por ventura!

Sahio de Salè o Religioso com os seus resgatados deixando

a Moura bem instruida na Fé, mas com grande sentimento de ficar o marido no seu mão estado. Entrou este na suspeita, que sua mulher, e suas filhas por algumas observações, que fazia, eraõ Christãas, e estavaõ bautizadas, e para certificar-se, com dissimulação lho perguntou; e ainda que com receyo lhe confessou a verdade pelos referidos meynos, e modo, persuadida que lhe daria gosto em ter ella abraçado a Ley, em que elle nascera, e se criara, esperando, que só assim abjuraria elle o seu erro, e viveriaõ na verdadeira Fé, e lhe persuadia, que vendido o seu cabedal, e reduzido a dinheiro se ritirassem para terra de Christãos. Sentio o Renegado a constancia de sua mulher, mas dissimulando com affectado gosto a noticia lhe disse, que negocio de tanta ponderação necessitava de tempo, e segredo, que elle cuidaria no modo. Ainda que temerosa a mulher pelo conhecimento da tyranna condição de seu marido, confiava em Deos, e em sua Mãy Santissima, como lhe promettera o Religioso.

Naquella noite estando sua mulher, e suas tres innocentes filhas dormindo, com hum alfange as degolou a todas sem o menor estrondo. ¶ Passando assim aquellas felices almas a conseguir o Cco por dous bautismos de agua, e de sangue. E sahindo de casa com alguns escravos pela madrugada se foy embarcar, e succedendo dar em hum banco de areia, onde estiveraõ alguns dias encalhados, alli acabariaõ as vidas, se vindo a frota de Hespanha os não visse, até que chegando a bordo, os puxaraõ, e passaraõ todos aos seus navios, deixando a embarcação por ficar aberta. No Navio, em que meteraõ o Renegado vinha por Piloto hum seu natural, a quem elle na sua mocidade furtara sua mulher, e dando delie noticia à Justiça de Cadiz onde desembarcou a frota, e da morte aleivosa, que lá comettéra foy prezo; mas por falta de prova, pela distancia, e volta, que fez logo para o mar o Piloto, se não procedia na acção intentada.

No tempo da prizaõ teve noticia por hum Religioso seu patricio, que se achava em Cadiz, dos effeitos, que na casa de seus Pays tinha causado a aleivosa morte, que alli dera àquella senhora, consumindose-lhe a fazenda em pleitos, mortes, e alçadas, até acabarem seus Pays a vida taõ miseraveis, que os enterrou a misericordia

185

O Peregrino do Inferno.

9

ricordia pelo amor de Deos. Com estas noticias se bêm se alterou o mal soffrido genio, com tudo não se deu a conhecer, pois nome, e Patria tinha mudado para confundir as suas accusações; até que em huma noite de grande tempestade teve industria de romper a prizaõ, e como minava a seu salvo, sahio elle, e os mais prezos pela brexa, não levando outra guia mais que os muitos relampagos, que lhe descobriaõ o caminho para a fugida, e caminhando occultamente veyo a parar em França, onde para melhor segurar-se se alistou Piloto de hũa fragata de levantados, em que andou alguns tempos com boa aceitação do Cofario, por ser dèstro na nautica, até que duas galés de Mouros lhe deraõ caça, e a cativaraõ.

Aqui se vio na ultima desesperaçãõ este renegado, advirtindo que tornava a Salé, onde deixara tantos offendidos, e era infallivel o rigoroso tormento, que havia de ter; mas (como são occultos os juizos de Deos, que ainda esperava a este miseravel) succedeo que dous navios de Francezes andavaõ espiando os mares, e foraõ seguindo as galés dos Mouros, até que chegando a tiro, travaraõ peleja, e fundindo huma das galés, cativáraõ a outra, e remiraõ a preza, e se recolhéraõ a Marselha, onde teve liberdade, e com ella alli viveo taõ licenciosamente, que aos Magistrados hiaõ continuas queixas. Como não cessavaõ as más inclinações neste máo homem, sabendo que por ellas o buscava a Justiça, se resolveo a ir viver nos campos, como fera. Chegou a humas bre-nhas, onde o intrincado do arvoredado fazia gostoso sitio para a estancia, cuja amenidade regava hum ribeiro; e convidado pelo deleite deste refugio, alli se demorou para repouzar do cançasso, mas sentindo pérto de si ruido, levantando-se assustado, levou da espada, e a poucos passos conheceo que era hum rebanho de ovelhas, que vinha beber ao ribeiro, conduzido de huma pastora de gentil presença. Mais morta, que viva ficou esta, vendo-se alli em tanta espessura na companhia de hum Peregrino, e sem articular palavra, que tal foy o susto, cahio desmayada. Pegou o Peregrino nella, e retirando-a para dentro do mais solitario do bosque, experimentou a pobre tornando em si o violento roubo da sua honestidade por aquelle ladraõ, e clamando em altas vozes, lagrimas, e suspiros pela Justiça do Ceo, e da terra, acodiraõ aos

eccos

Desengano de Allucinados,

eccos huns pastores, q̄ reconhecendo o excesso, buscaraõ o ladraõ, e envenendo-o o maltratarãõ de forte, que o deixaraõ p. r. morto.

Erã alta noite, quando aos gemidos deste desventurado homem chegou hum Ermitãõ no trage, e no gesto, ao parecer o mais penitente, com hum faxo acceso na mãõ, e perguntando ao Peregrino a causa de suas penas, lhe respondeo, que huns salteadores o poseraõ naquelle estado mais para acabar a vida, que para saber dar de si noticia. Com mostras de compaixãõ ouvio o Ermitãõ as queixas, e o conduzio para a sua pobre casa, que entre huns pedregalhos compofera. Arrimado ao Ermitãõ, se foy com elle por aquella ferra, e descendo a hum valie, no mais baixo delle entrou em hum alvergue quasi arruinado, e sem portas, e receando a entrada, lha facilitou o Ermitãõ, e quasi com violento impulso, sem saber o modo se achou dentro debaixo de humas abobadas subterraneas. Alli com o susto, e fraqueza cahio por terra, e o Ermitãõ o levou para huma cama de cortiças, onde esteve algumas horas, em quanto o Ermitãõ o alentou com huns pões, que lhe deu a beber, e com hum unguento, que lhe poz nas nódoas, e pizaduras, de que logo fãrou. Porém duvidando do mesmo, que via, e experimentava, não sabia entender que homem de tanta virtude, e caridade era este, até que o mesmo Ermitãõ lho descobrio, percebendo-lhe o discurso, dizendo-lhe: Meu Senhor, eu bem sey quem vós sois, e sey toda a vossa vida; (e lhe repetio algumas acções della) esta vida he hum enredo, que acaba com a morte, e por isso se chama sonno: levar a vida cançada, e depois morrer, he loucura; o melhor tempo da vida he logralla sem enfado, nem trabalho, e venha a morte quando vier, que bom he ter levado boa vida; se quereis esta receita, lograreis quanto appeteceres, como tenho dado a muitos, que andaõ bem contentes, só com a obrigaçãõ de se alistarem no meu serviço. Confuso se achou o Peregrino com o desengano do demonio nos rebuços de Ermitãõ, e ainda que o coração lhe batia inquieto a força de auxilios, como se suppunha já perdido este desgraçado aceitou o contrato, e a condiçãõ, e para segurança lhe deu o Ermitãõ hum anel com humas letras em Grego por final de seu cativoiro, e da sua desgraçada ventura; e despedindo-se do Ermitãõ, este lhe prometteo que nunca o desampararia,

párraria, e que se fosse pelo Mundo a levar boa vida.

Sabindo daquelle infernal Alcaçar, sentio logo no coração de hum bosque a poucos passos andados hum estrondo, e sentidas vozes, e continuando para alli o caminho, se lhe poz diante hum mancebo de espediosa presença com rica gala, vibrando contra elle huma espada de fogo, e logo desappareceo deixando a este miseravel desacordado. Tornando porém em si, e batalhando com discursos, e pensamentos, em que, ora se via precipitado no Inferno desesperando do perdão, ora se erigia até ao Ceo em força de auxilios; tanto que o demonio o vio pensativo, e com gesto melancolico presumindo-o aballado lhe appareceo, e lhe disse: que tratasse de sua vida, e que deixasse delirios; e tornando-o a levar á sua pouxada, lhe poz hum esplendido banquete, com que satisfez a fome, e depois de meza lhe deu os infernaes dictames para a direcção, dizendo: Tens vida larga, e para a sua conservação deves por direito natural fugir de tudo, q̃ te der cuidado, e fazer em tudo o teu gosto, e o que desejar o teu appetite, evitando tristezas, pezares, penas, más novas, e tudo o mais, que mortifica o gosto; entregando-te a comidas, regalos, bailes, musicas, e todo o genero de alegria, e a tudo o mais, que em segredo te dou escrito neste papel, para o governo, e emparo de tua vida. Aceitou o papel, (o qual não se traslada por não escandalizar ainda aos mayores peccadores:) e saindo dalli muito satisfeito, esquecido de Deos, e das inspirações chegou a França, onde sentou praça de sold. do, em cujo emprego fez temeridades em virtude do seu anel, e conseguiu muitas estimações.

Foy continuando a vida de soldado mais por força de genio, que por liberdade do estado, não havendo vicio, em que não cahisse, até que huma noite lhe deraõ hum tiro, de que o levàraõ para casa quasi morto. Chamàraõ os amigos hum Confessor letrado, o qual o persuadia a que se confessasse, representando-lhe o juizo, e a conta, mas o enfermo atalhando-lhe a pratica lhe disse: que se não cançasse com esses medos, que elle bem sabia, o que lhe convinha, e n. õ estava com delirios, e que tinha confessor particular, que lhe sabia a vida, e que só com elle se havia confessar. Entendendo o Confessor que a sua causa não admittia dilação, e parecendo-lhe

cendo-lhe frenesi da paixãõ, lhe examinou o discursõ, e achando obstinaçaõ, repetio exhortações, propondo os perigos da alma, pelos que via da vida, e só conseguiraõ as suas lagrimas, e zelo de seu espirito o desengano da confissãõ seguinte. Padre (disse o diabolico homem) não se cance, que já não ha remedio, pois já não tenho alma, que a deey ao demonio, e disso não me arrependo; porque logro tudo o que quero, e para que se desengane, e não me persiga mais, sayba que deixey a Fé de Christo, tirey a vida a muita gente, a honra, e fazenda; nasci para ser diabo, não sey que lhe faça: assim como elle passa ha tantos mil annos, passarey eu tambem os da eternidade sem fim. Tornou o Religioso com mais efficacia a persuadillo, vendo o seu engano, intimando-lhe que se o mesmo demonio chegasse a pedir perdaõ a Deos, e se humilhasse, e arrependesse conseguiria a divina misericordia: e que Deos a todos os contritos perdoava, por mais enormes peccados, que hajaõ commettido, pois mayores são as suas misericordias, que quantas culpas se haõ cõmettido, e se haõ de cõmetter até ao dia do Juizo, e que para perdoar todos os peccados está com os braços abertos exposto em huma Cruz por nosso remedio. Enfureceo-se o enfermo, e rompeo em palavras injuriosas contra o Religioso, de que fez pouca conta, antes continuou os rogos com muita brandura, porém o enfermo não lhe dando ouvidos, fez inutil a santa diligencia, e foy preciso retirar-se o Religioso bem sentido, e magoado de não effectualla. Continuou com tudo as visitas todo o tempo, que durou a doença, mas melhorou o corpo, e ficou enferma a alma.

Recobrada a saude se resolveo a deixar a vida militar, e a Corte por conselho do demonio, pois lhe dera cuidado aquella instancia do Religioso, e o queria apartar de semelhantes encontros, e assim o fez retirar para huma terra distante de Pariz, onde entre huns penedõs lhe fez huma casa, e lhe deu hum vestido de Ermitãõ, para alli viver, e fazer maravilhas em companhia do demonio, que o não largava. Passaraõ em hũa occasiaõ por aquelle sitio huns caçadores, e com os olhos no chaõ, sahindo do seu cubiculo os saudou o Ermitãõ, e lhes offereceo a sua pobreza, que elles não accitaraõ, e só pediraõ lhes mostrasse o caminho para hum lugar visinho,

inho, o que logo fez, e a poucos passos andados lhes sahio de hum penhasco hum Dragaõ, que dando eipantosos sylvos deixou medrosos, e attonitos os caçadores, que querendo fugir lhes accodio o Ermitaõ, mandando ao bixo, que se retirasse, e de repente lhe obedecio. Agradecidos os caçadores se lançaraõ a seus pés na consideraçãõ de que era grande servo de Deos, e despedidos, logo que chegaraõ ao lugar deraõ noticia do successo, e começou a gente daquellas visinhanças a frequentar a terra pedindo remedio para os seus achaques, que logo experimentavaõ: outros lhe levavaõ esmolas, que não accitava, e neste comedimento, e izençaõ segurava a opiniaõ de sua fingida virtude. Continuou muitos tempos este engano, fazendo curas extraordinarias, que eraõ mais excesso do malificio, que effeito da medicina; atè que hum Cavalleiro de huma Villa visinha ouvindo, e vendo os prodigios, e achando-se com huma unica filha, a quem os Medicos no seu achaque não davaõ remedio, se foy com ella ao Ermitaõ, o qual como a visse lhe difficultou a cura, porèm que faria tudo, o que seoubesse para ella ter alguma melhora, se bem que o achaque necessitava de tempo, e de remedios continuados, mas se dentro de tres dias não melhorasse, que não tivesse esperança de vida. Como o Pay desejava a saude de sua filha, fiado na virtude do Ermitaõ se resolveo a deixalla com huma criada com todo o necessario, e lhe armou tenda de campanha, onde se recolhesse, e se retirou para tornar no dia seguinte. Logo que anoiteceo se foy o Ermitaõ à barraca, onde estava a enferma rezando, e lhe disse, que se preparasse, que sendo meya noite havia de ir com elle a hum sitio onde estavaõ duas estradas em Cruz, que nellas lhe havia talhar o ar com certas palavras, aliàs, que não podia farar. Receou a pobre senhora sair da tenda a taes horas, e repugnou muito, porèm elle com os olhos no chaõ lhe disse, que não tivesse medo indo na sua companhia, e tanto instou, que já ella vinha em si se fosse tambem a criada, porèm o Ermitaõ replicou, que como ella não tinha achaque, podia ficar tolhida, quando não ficasse morta. Em fim a tudo se logeita quem não tem saude, e com effeito sahio com o Ermitaõ para hum sitio apartado, onde excrementou a sua deshonra, e a sua morte, que lhe deu este demonio encarnado. Vol-

tou à tenda, e achando a criada de joelhos a rezar lhe deu com humma catana na cabeça, que logo acabou a vida, e sem esperar mais tempo se retirou, e foy tomando o caminho de Catalunha, onde em poucos dias chegou. Ao outro dia chegou o Cavalheiro a ver a sua filha, que não achou, e só a criada morta, e entendendo que lha levára furtada, ou que a tinha escondida, examinou o sitio, e em pouca distancia a descobriraõ os cães sem achar o Ermitaõ, e só achou-a morta, e na mesma tenda de paixãõ exhalou a vida. Neste tempo todos os enfermos, que farãõ o Ermitaõ começãõ a experimentar o rigor de seus achaques, como se nunca estiverãõ livres delles.

No caminho de Catalunha, em humma Villa junto de Barcelona havia hum Recolhimento de Donzellas, onde se guardava grande modestia, e honestidade aqui foy parar o Ermitaõ pedindo esmola: neste tempo se achava naquella casa humma das Donzellas, e a mais bem parecida enferma com grande febre, e muitas ancias, de que estava inquieta a Cãmunity, e vendo este defascego o Ermitaõ se inclucou perito em muitas experiencias em hospitaes, e ainda que era grande peccador, se visse a enferma talvez, lhe daria remedio. Deo-se parte à Regente, e como esta visse hum Peregrino em habito penitente, e com modestia na prelença, mayormente não estando o Medico na Villa, lhe franqueou a entrada, acompanhando-o até ao apposento da enferma, e sentando-se pediu informaçãõ, e com ella prognosticou a facilidade da cura, que com hum pucaro de agua havia farar, e como a enferma estava ardenho à sede, pediu logo agua, na qual lançou o Peregrino hums pòs, dos que trazia em humma caixa, maleficos, e disse, que bebesse, que dentro de duas horas se havia achar sem febre, e logo se retirou, e adormeceo a doente. Passadas as duas horas acordou sem queixa, e de todo livre da febre, porèm muito doente na alma, porque o maleficio dos pòs lhe abraza va o coraçãõ. Tornou dahi a dous dias o Ermitaõ, e já a Recolhida lhe veyo fallar em companhia do Regente com grandes agradecimentos, e offertas, que não quiz aceitar, e repetindo a visita ao outro dia, como a Recolhida não podia aquietar a fantasia lhe veyo fallar com o pretexto de agradecida, e logo ajustou com elle, que fosse pela cerca

156
O Peregrino do Inferno.

15

a tal hora, que o esperava na cella, dando-lhe os sinces della, e do caminho. Naquelle hora foy o Ermitaõ, e passado o muro chegando à porta do claustro, que achou cerrada sómente por diligencia da recolhida, como se ajustara, vio huma sepultura aberta com a luz de huma a lampada, e querendo tomar a escada, de repente se abraçou com elle hum cadaver amortalhado, e o poz fóra da cerca, sem lhe fazer mais damno. Ainda que ficou attonito com o successo, não mudou de pensamento, como mudou a Recolhida por inspiração Divina, e na seguinte noite desprezando auxilios tornou a romper a clausura, e chegando ao mesmo lugar vio ao pé da escada hũ Homem nũ atado a huma columna cheyo de sangue, e supposto se atemorizou, deu com tudo passos destimido buscando a escada, quando hum rijo vento o arrebatou, e levando-o pelos ares com grande precipicio, foy achado ao outro dia escalarado no canto de huma rua, e o recolheraõ no hospital dos Peregrinos, onde foy curado com caridade, e mal convallecido, e bem defenganado da impreza continuou sua jornada até Barcellona. Aqui em huma Aldea visinha se inclucou de Medico fazendo prodigiosas curas por arte diabolica, e ganhou grossos cabedaes, com que se fez taõ poderoso em poucos annos, que se levantou com a terra, comprando a vontade de seus moradores, que o reconhece- raõ por senhor della, dando-lhe pleito, e homenagem, negando os tributos, e vassallagem a El Rey Catholico. Soube o Governador daquelle Estado o levantamento, e rebeldia dos Vassallos, e loucura do Medico, e mandou hum terço de Infantaria cercar a povoação, e sem fazer vexação ao povo lhe trouxessem o Medico prezo, que assim se executou.

Chegando à Corte, concorreo muita gente para ver o exaltado Principe, mas o demonio aqui maquinou tal tumulto, e brigas, que ferindo-se huns a outros na confusão sem causa, só tireu da diligencia segurar-se mais o prezo, que metido no carcere o carregaraõ de ferros: ao outro dia se lhe mandaraõ confiscar os bens para a coroa, e feita as provanças, pelas quacs se castigaraõ os mais cumplices, mandaraõ ao presumido Principe dizer de sua justiça, e como não tinha defesa, foy sentenciado á morte, e es-
quartejado com infamia, mas como tinha feito algumas curas gra-

ves em casa de alguns Ministros, e Grandes embargou a sentença, tanto pelo poder destes, quanto pelo pretexto de ser Lunatico; foram recebidos os embargos, e reformada a sentença foy por toda a vida degradado para a India Occidental, para onde seria levado prezo. Embarcou com huma leva de malfeitores, que para alli hiaõ tambem degradados, e como a Nào, em que hiaõ padecio muitas tormentas, e tempestades, à vista da Ilha Malhorca foy preciso arribar para se refazer do damno, e como se deteve alguns dias, teve occasiaõ este malfeitor de se lançar huma noite sem ser sentido a nado, e ainda que com trabalho, chegou a terra, e a Nào levantou ferro, e foy sua viagem. Entrou na Ilha o fugitivo, e chegando a huma aula daquella Universidade em que se defendia Metafisica, pediu venia para argumentar, e o fez de forte, que ficaraõ todos entendendo, que era homem de superior talento, razaõ, porque hum Lente o levou para sua casa, e conferia com elle os pontos mais difficultosos das faculdades, que lhe resolvia com facilidade. Tendo noticia o Vice-Rey daquelle Estado do engenho deste Peregrino o mandou convidar para seu Palácio, examinando o seu grande talento, e politica, e lhe communicava os negocios de Estado, e segredos de mayor porte. Vivia o Vice-Rey gostoso do conselheiro de taõ relevante comprehensãõ, se bem reparava em algumas circumstancias, que lhe faziaõ desconfiança, pois lhe dizia successos da Ilha antes que o tempo os pudesse trazer, pela distancia das legoas: até que fechando-se o Vice-Rey hum dia com este seu conselheiro o violentou com hum punhal a que lhe dissesse a vida, que tinha, e como lhe prometteffe todo o amparo, lhe confessou o Peregrino o seu engano, e promettendo emenda o fez o Governador logo ao outro dia meter em hum Navio, que hia para a India, para onde partio com demonstrações de arrependimento.

Chegou o Navio a Panamã, e saltando em terra o degradado alli se introduzio com hum Cazique, ou Praticante da Gentilidade da terra, que o levou para casa, e depois para huma Aldea distante. Como se vio o Peregrino em terra livre continuou o seu commercio com o demonio, o qual fallou pela boca de hum idolo da terra, que adorassem o Peregrino que era filho do Sol, a quem aquella

182

aquella errada gente adora como Deos. Ficou o Povo muito contente com este Oraculo, e o Cazique muito mais pelo acerto, e logo lhe deu duas filhas, que tinha, por mulheres, com as quaes viveo hum anno fazendo prodigios, e accitando as adorações. Chegou esta nova a Panamá, e mandou o Governador dous Religiosos a prègar a Fè de Christo ao Certão, estes dirigindo para aquella povoação o seu emprego, foraõ a casa do Cazique, e perguntaraõ pelo Peregrino adorado por filho do Sol, sahio este a fallar-lhes, e ficou assustado, quando vio que eraõ Religiosos, mas vendo que lhe fallavaõ com exhortações, e descenganos, se retirou logo, e disse ao Cazique, que eraõ espias, que vinhaõ a furtar os idolos da terra, que os mandasse matar, senaõ que ficariaõ perdidos. E convocando-se o Povo lhes entregou o Cazique os dous Religiosos, que sem os ouvir, com alaridos, e indecencias os levarãõ a hum monte visinho, e atando-os a duas arvores os cobriraõ de frechas, e depois lhes queimaraõ os corpos, e lançaraõ as cinzas no rio. O que sabendo o Governador mandou queimar a povoação, e prender o Cazique, que foy publicamente atanazado na praça Panamá, e o filho do Sol por industria do diabo fogio, e efcapou, indo dar com elle na Cidade de Cusco a tempo, que o Rey Inga estava fazendo sacrificio ao Sol, seu adorado Deos, e apparecendo no sacrificio, as pombas, que estavaõ destinadas para elle se desprenderãõ, e se foraõ pôr sobre a cabeça do Peregrino, do que admirados todos, e presumindo ser elle alguma occulta Divindade foy levado á presença do Inga, a quem respondeo, que era o filho do Sol (de que já se tinha noticia,) e que seu Pay o mandava alli accitar aquelle sacrificio daquellas pombas por victima do agradecimento. Ficaraõ todos muito contentes, e o Ingo lhe deu culto, e veneração como a Numen, e o consultou em varios negocios de suas dependencias, e elle lhe revelou os disinios dos Hespanhoes na conquista, e o acautelou de muitas invaloens.

Desejoso o Peregrino de voltar à sua terra, e ver o que passava na Italia, e os successos da sua casa contratou com o demonio de o pôr em huma noite do Carnaval em Roma, e supposto, que não era vontade do demonio a resolução, pois o tinha com mais liberdades naquellas terras condescendeo com elle, ficando o Inga,

e o seu Povo com grande sentimento entendendo, que por falta do seu Numen padeceriaõ damno dos seus conquistadores, como experimentarãõ. Amanheceo em Roma disfarçado em trages de Clerigo, onde passou os dias de festa do Carnaval, nos quaes em hum dia de passeio achando huma bolsa, que hum passageiro perdera com bastante dinheiro, tornando este a buscalla, e sabendo que a tinha achado lha pediu, o que elle negando, de tal sorte se articularaõ de palavras, que arremettendo ao passageiro com huma pedra, lhe deu com ella rijamente em huma fonte da cabeça, e o matou, e fogio para Napoles. Aqui vendo em huma tarde, que concorria muita gente para huma praça, e julgando que feria para algum festim, foy seguindo o concurso, que hia tomando lugar, e como o Peregrino se achava em pê, junto de hum cavalheiro, este lhe fez lugar, que elle urbanamente aceitou, e depois de conversarem largamente nas cousas do Mundo, de que o Peregrino deu largas noticias, sobio hum Religioso a prégar missaõ, e com tanta efficacia movia o Auditorio, que o Peregrino arrependido da sua curiosidade se desejava dalli fóra, e o faria, senãõ advirtisse, que daria que suspeitar ao concurso, por onde naõ era entãõ facil romper para fóra. Opprimido, e violentado soffreo a dilaçaõ, atè que o Religioso mostrou ao povo a Imagem de Christo crucificado, todos ajoelhados, e com lagrimas ficãõ compungidos, e só o Peregrino cahio desmayado. Acodio o Missionario, e como ninguem conhecia o Peregrino, o fez conduzir ao seu Convento, onde com alguns remedios tornou em si, e com tantas lagrimas, que fez mover ao Religioso a intimar-lhe, que se confessasse, porém o Peregrino se enfureceo com desesperaçõs de lorte, que offerecendose-lhe huma refeição para se alentar a naõ aceitou. Entendendo o Religioso, que alli havia causar mayor tristeza, e sentimento natural, por ver se a descobria lhe foy variando assumptos na conversação, porém naõ pode penetrar o segredo daquelle coraçãõ, com tudo insistio a que se confessasse; e aqui começando o Peregrino a dar áys muy sentidos moverãõ a lagrimas o Religioso, que persuadindo-o a que desabafasse com elle, o fez bem medroso do demonio, e com muitas lagrimas, dizendo:

Padre ha trinta annos, que me naõ confessei: fiz pacto expresso

presso com o demonio, reneguey publicamente da Fè de Jesu Christo: fuy no mar, e na terra saltador, tirey a vida, e honra, e a fazenda a muita gente, meti nas masmorras dos Mouros mais de duzentos Catholicos, aceitey por arbitrio do demonio adorações de Deos, elle me traz ameaçado se eu me arrepender, e temo, que aqui me venha buscar. Correo logo o Religioso à sua cella, e trazendo hum Crucifixo lho lançou ao peicoço, animando-o a que estivesse seguro, e descansado, que o diabo o não havia de ver, e que fizesse exame de sua consciencia, que de todos os seus peccados o abloiveria, e o faria amigo do mesmo Senhor, que tanto tinha offendido. Grandes foraõ os combates, que nos tres dias, que se lhe deraõ para exame, teve na fantazia o Peregrino, bem que o Religioso o não desemparrava com assistencia de muitos servos de Deos, maltratando-se estes com penitencias para reduzir esta alma com estes auxilios. Chegou o dia, em que o Peregrino havia de testar por meyo da confissão a sua mã vida, e aqui foy a mayor batalha, porque senão sabia resolver, até que o Religioso esforçando o espirito o persuadio com lagrimas, e razões, do que mais obrigado, que arrependido das culpas, se confessou, e foy abolto saudavelmente; mas logo cahio em terra com hum delmayo mortal, que se entendia ficar morto, mas á força de cauterios, e medicinas tornou em si, e esteve alguns dias de cama, assistido dos Religiosos com muita caridade, e neste tempo achando-o o Missionario só em huma tarde teve occasião de praticar-lhe a conveniencia espiritual, e segurança da sua salvação, se deixasse o seculo, e se livrasse dos perigos d'elle, em que tanto tinha arriscado vida, e alma, e ficasse naquella Religião fervendo a Deos o restante de sua vida, fazendo penitencia de suas culpas. Ouvio o Peregrino os auxilios, e ficou mudo, mas persuadido das instancias aceitou o habito, que lhe foy lançado com grande consolação de todos, ainda que hum labyrintho de cuidados seus pela nova vida contra as suas inclinações, e genio, a qual seguiu bem violento seis mezes. Neste tempo succedeo haver horrorosos terremotos na Italia, de que padeceo ruina tambem grave o pobre Convento destes Religiosos, e querendo reparalla, elles mesmos por sua tanta humildade trabalhavaõ na conducção dos materiaes, para que

estivessem os officiaes promptos para o reedifício: não quiz este indigno Noviço ajudallos, antes sendo mandado repugnou com soberba, soltando algumas descompostas palavras contra seu Mestre, e o seu Prelado, de que resultou castigarem-no caritativamente, e reduzillo. Sentido o Noviço do castigo sahio para a cerca desesperado do estado, e começou a maquinar na idea matar o Prelado, e fugir, porém occorreo-lhe logo aconselhar-se primeiro com o diabo seu antigo amigo, para o que o chamou eficazmente a que logo acodio, fallando-lhe de cima do muro muy saudoso da sua companhia, e lhe ordenou, que largasse o habito, e aquella vida, que se gozasse dos annos de vida, que ainda tinha, que elle lhe hia buscar hum vestido, que lhe trouxe com effeito. Despio o miseravel o habito, e poz sobre elle o Crucifixo, que trazia ao peicoço, que o Missionario lhe tinha dado, e se foy com o diabo. No mesmo tempo tremeo de tal forte o Convento, que entendendo os Religiosos, que se arruinava tudo, assustados fugiraõ para a cerca a toda a pressa, onde advirtiraõ, que em hum canto, no fim della se divisava huma estranha luz, a que se foraõ temerosos chegando, e vendo alli a santa Imagem do Crucifixo vertendo sangue sobre o habito, advirtindo logo na deixação do habito, e Crucifixo, começaraõ a pedir misericordia a Deos para aquella alma, pois aquelle sangue indicava a sua desgraça.

Logo que o demonio o teve fóra da cerca o levou pelos ares, até ao Monte Ethna, e alli atado a hum tronco o açoutou rijamente por espaço de hum mez, dando-lhe algum pouco sustento para alentar a vida, chorava o miseravel a sua desgraça, até que as efficacias de novas promeissas fez terceira vez pacto expresso, com juramento de senaõ afastar já mais da amizade, e serviço do demonio, e este o soltou, e trouxe logo para o pé do monte. Alli lhe fez o demonio pratica de novos ardiz, e diabruras para que o dispunha, entre as quaes foy o estratagemas do prometter-lhe introduzillo a ser Emperador dos Turcos, por ser muito parecido com o que tinha morrido, e fingindo, que resuscitara, pois o havia pôr sobre a sua campa com a mesma mortalha, ficava assim aceito naquelle governo, e diria que por favor do Alà vinha resuscitado

uscitado para acabar de dispor cousas convenientes do seu Imperio, e seria bemaceito, e obedecido.

Ouvio o allucinado homem o vaticinio, e com desejo da execução lhe ratificou toda a boa amizade; e lhe pediu assistência para a direcção: mas que antes disso queria, que o levasse à sua terra, e o ajudasse a vingarse dos seus inimigos, que tirhão sido occasião do seu desterro, e destruição de fazenda, e vidas de seus Pays. Agradou ao demonio o intento, e lhe ordenou, que em quanto elle dispunha as cousas, escrevesse toda a sua vida, e todas as acções della, para que visse, e foubesse o Mundo as suas proezas, e o nascimento, para que não ficassem sepultadas no silencio tantas façanhas; para o que lhe ministrou tinta, e papel, e voltando dahi a dias, e achando-a escrita na fôrma substancial, que aqui vay explicada, lha fez guardar dentro em huma folha de Flandres, e lhe encomendou a trouxesse sempre comfigo, e os mais papeis de direcções, e ajustes diabolicos, que comfigo trazia, e o demonio lhe tinha dado. E preparand-o com habito de Clerigo o levou à sua Patria, onde; porque estava naquelle tempo ajustado hum casamento de hum dos seus inimigos, e parentes da moça, que elle com o veneno alli tinha morto, e se effectuavaõ as Vodas na mesma casa, onde a sua aleivosia tinha feito o damno, e estavaõ alli todos os parentes juntos em obsequio, consultou o demonio no modo de vingança, que alli discorreio vingar-se de todos pelos achar juntos. Ensinou-lhe o demonio, que introduzindo hum barril de polvora dentro de huma casa, que ficava por baixo da sala, em que se ajuntavaõ para as Vodas, com huma meza de fogo, e rastilho, voariaõ pelos ares mortos todos, e arruinada a casa. Alegrou-se o malvado da industria, e na noite do banquete indo com os petrechos para o effeito desta resolução, chegando a querer arrombar a porta da casa em que havia preparar a traição, de repente huma hobreira da porta, impellida pela violencia, com que arrombava, cahio sobre elle, e o esmagou, voando aquella alma, com tão horrorosa vida a gol e no Inferno por eternidades o premio de tão infelices trabalhos.

Amanheceo o dia, e achou-se a novidade, pois com o ruído da festa não foy sentida; admiraraõ todos o artificio, e extra-
indo-se

hindo-se o corpo não foy conhecido, porém achandose-lhe a folha de Flandres nella se achou a sua vida escrita por sua letra, hem conhecida naquella Cidade, leo-se em publico, e assombrou a todos pela perversidade de genio, e costumes: Deo-se parte ao Prelado, e aos Magistrados, e reconhecida a letra, e os designios se ordenou, que se lhe não desse sepultura Ecclesiastica, e logo o corpo foy levado arrasto a hum monte visinho para o queimarem nelle, mas o demonio, que queria pagar-lhe os muitos servicos, que lhe fizera, o arrebatou pelos arcs para que mais justamente fosse queimado no Inferno, ficando a gente pasmada, e temerosa; e para cautella de todos, e desengano de Allucinados fez a Republica diligencias para confrontar estas noticias por aquellas partes por onde viveo este desventurado, e mandou publicar esta tragedia, para que se conheçaõ os altos juizos de Deos, e assistencia continua de sua infinita misericordia nos auxilios, e obstinada resistencia dos peccadores em desprezallos. Permitta o mesmo Senhor, que aproveite a todos a advertencia, e os intimide, Relação tão funesta. Amen.

FINIS LAUS DEO.

Omnia sub correctione S. M. R. Ecclesiae.

